



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio

Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

ENSINO ESTRUTURADO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTRUTURA, PREVISIBILIDADE E APRENDIZAGEM

STRUCTURED TEACHING FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: STRUCTURE, PREDICTABILITY, AND LEARNING.

ENSEÑANZA ESTRUCTURADA PARA NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: ESTRUCTURA, PREVISIBILIDAD Y APRENDIZAJE

RESUMO

A educação de crianças com Transtorno do Espectro Autista demanda práticas pedagógicas específicas baseadas na previsibilidade para viabilizar e sustentar a efetiva aprendizagem. A investigação avaliou de que forma o ensino estruturado contribuiu para a evolução do desenvolvimento cognitivo, social e funcional desses indivíduos. O objetivo da pesquisa consistiu em analisar os efeitos diretos dessa abordagem no desenvolvimento global da criança, identificando as principais estratégias aplicadas e os seus reflexos na autonomia diária. A relevância do estudo justificou-se pela urgência de fundamentar intervenções inclusivas que superem as barreiras do modelo tradicional. A metodologia adotada caracterizou-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, documental e observacional. Os resultados demonstraram que o uso sistemático de suportes visuais, sistemas de trabalho e rotinas organizadas reduziu substancialmente os comportamentos disruptivos e ampliou o engajamento nas atividades escolares. Concluiu-se que o ensino estruturado operou como um recurso essencial na compreensão do ambiente, promovendo a independência, a comunicação e a funcionalidade, consolidando-se como prática científica indispensável para a escolarização e o desenvolvimento adaptativo integral do público analisado.

Palavras-chave: Inclusão escolar; desenvolvimento cognitivo; intervenção educacional; práticas pedagógicas; autonomia funcional.

ABSTRACT

The education of children with Autism Spectrum Disorder demands specific pedagogical practices based on predictability to enable and sustain effective learning. The investigation evaluated how structured teaching contributed to the evolution of the cognitive, social, and functional development of these individuals. The objective of the research consisted of analyzing the direct effects of this approach on the child's global development, identifying the main strategies applied and their reflections on daily autonomy. The relevance of the study was justified by the urgency of substantiating inclusive interventions that overcome the barriers of the traditional model. The adopted methodology was characterized as a bibliographic, documentary, and observational research. The results demonstrated that the systematic use of visual supports, work systems, and organized routines substantially reduced disruptive behaviors and increased engagement in school activities. The conclusion indicated that structured teaching operated as an essential resource in understanding the environment, promoting independence, communication, and functionality, consolidating itself as an indispensable scientific practice for the schooling and integral adaptive development of the analyzed group.

Keywords: School inclusion; cognitive development; educational intervention; pedagogical practices; functional autonomy.

RESUMEN

La educación de niños con Trastorno del Espectro Autista demanda prácticas pedagógicas específicas basadas en la previsibilidad para viabilizar y sostener el aprendizaje efectivo. La investigación evaluó de qué manera la enseñanza estructurada contribuyó a la evolución del desarrollo cognitivo, social y funcional de estos individuos. El objetivo de la investigación consistió en analizar los efectos directos de este enfoque en el desarrollo global del niño, identificando las

principales estrategias aplicadas y sus reflejos en la autonomía diaria. La relevancia del estudio se justificó por la urgencia de fundamentar intervenciones inclusivas que superen las barreras del modelo tradicional. La metodología adoptada se caracterizó como una investigación de naturaleza bibliográfica, documental y observacional. Los resultados demostraron que el uso sistemático de apoyos visuales, sistemas de trabajo y rutinas organizadas redujo sustancialmente los comportamientos disruptivos y amplió el compromiso en las actividades escolares. Se concluyó que la enseñanza estructurada operó como un recurso esencial en la comprensión del entorno, promoviendo la independencia, la comunicación y la funcionalidad, consolidándose como práctica científica indispensable para la escolarización y el desarrollo adaptativo integral del público analizado.

Palabras clave: Inclusión escolar; desarrollo cognitivo; intervención educativa; prácticas pedagógicas; autonomía funcional.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista exige adaptações no ambiente escolar. O ensino estruturado atua como estratégia baseada na previsibilidade e na clareza visual para reduzir barreiras cognitivas e comportamentais. O método adapta o contexto às necessidades específicas do indivíduo, promovendo regulação e independência, conforme apontam Leitão (2016), Rasmussen, Silva e Neix (2021) e Spies, Gasparotto e Dalgallo (2025). A motivação da pesquisa fundamenta-se na urgência de sistematizar evidências empíricas sobre a eficácia dessas estratégias frente aos métodos tradicionais, os quais frequentemente se mostram ineficazes. Ante o exposto, levanta-se o problema de pesquisa: de que forma o ensino estruturado contribui para a evolução do desenvolvimento cognitivo, social e funcional de crianças com Transtorno do Espectro Autista?

O objetivo geral consiste em analisar os efeitos do ensino estruturado no desenvolvimento global de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Como objetivos específicos, busca-se conceituar o ensino estruturado e suas principais características; identificar as estratégias de ensino estruturado aplicadas ao autismo; analisar os impactos diretos desta abordagem nas áreas cognitiva, social, comunicativa e adaptativa; e relacionar o ensino estruturado à autonomia e à qualidade de vida da criança.

A relevância da pesquisa consolida-se nos campos da educação inclusiva e da psicopedagogia ao fornecer embasamento científico rigoroso para a aplicação de práticas baseadas em evidências. O estudo instrumentaliza as equipes multidisciplinares para a organização de ambientes acessíveis, maximizando o potencial de aprendizagem. Metodologicamente, a investigação caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza bibliográfica, documental e

observacional, sustentada pela análise de publicações recentes voltadas à intervenção educacional no espectro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Transtorno do espectro autista e desenvolvimento infantil

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista engloba déficits expressivos na comunicação social e a presença de comportamentos restritos e repetitivos. A condição afeta os domínios do neurodesenvolvimento humano, exigindo compreensão técnica para a mediação pedagógica. As características centrais do espectro alteram o processamento das informações e a percepção do ambiente, conforme apontam Spies, Gasparotto e Dalgallo (2025), o que demanda adaptações sistemáticas na estrutura escolar.

A variabilidade sintomatológica constitui uma marca intrínseca desta condição do neurodesenvolvimento. Os indivíduos apresentam diferentes níveis de suporte necessários para a realização de atividades diárias, refletindo uma multiplicidade de perfis cognitivos e funcionais. O acompanhamento especializado torna-se essencial para mapear as habilidades preservadas e as dificuldades latentes, segundo orienta Lima (2015), viabilizando intervenções que respeitem o ritmo particular e a maturidade neurológica de cada estudante analisado.

Intervenções focadas no estímulo de funções executivas promovem avanços na atenção e na autorregulação. O uso de abordagens diversificadas reduz as barreiras atitudinais, facilitando a interação mútua e a assimilação de novos conceitos acadêmicos. Práticas pedagógicas fundamentadas cientificamente ampliam as conexões neurais da criança, como destaca a pesquisa de Moraes e Azevedo (2026), estabelecendo bases sólidas para a alfabetização e para a socialização no contexto escolar regular.

Garantias jurídicas sustentam a matrícula e a permanência do público neurodivergente nas instituições de ensino comum. A legislação atua como mecanismo de proteção contra a exclusão, exigindo adequações curriculares e estruturais que viabilizem a participação equitativa. Tais diretrizes demandam a eliminação de obstáculos arquitetônicos e pedagógicos, conforme explicam Gondim *et al.* (2024), materializando o direito inalienável à educação especializada, adaptada e devidamente supervisionada por profissionais capacitados.

2.2 Ensino estruturado: Conceitos e princípios

Sistemas organizacionais do espaço físico configuram a base do modelo de intervenção destinado ao autismo. A estruturação do ambiente reduz a imprevisibilidade, sinalizando visualmente as áreas de trabalho, lazer e transição. Esse arranjo espacial favorece a regulação emocional e o processamento neurológico da informação, consoante Soares (2018), guiando o indivíduo na execução autônoma das tarefas sem depender da mediação verbal contínua do docente responsável.

Estratégias baseadas em apoios visuais viabilizam a comunicação e a antecipação de eventos na rotina escolar. O uso de cronogramas e imagens concretas substitui instruções abstratas, traduzindo o tempo e as demandas em elementos tangíveis. Materiais pedagogicamente adaptados potencializam o foco e o engajamento produtivo, segundo Cordeiro *et al.* (2023), mitigando comportamentos disruptivos gerados pela ansiedade e pela desorientação no contexto da sala de aula.

Atividades desenvolvidas com clareza visual delimitam exatamente o que deve ser feito e o momento de sua conclusão. O formato de sistemas de trabalho indica a sequência lógica das operações, eliminando ambiguidades cognitivas durante a execução instrucional. A organização prévia do material na sala de recursos, conforme descrevem Silva e Brayner (2024), garante independência operacional e facilita a retenção de habilidades recém-adquiridas pelos alunos.

Processos educacionais para esse público exigem a minimização de distratores sensoriais e auditivos. A rotina estabelece um ciclo previsível que proporciona segurança psicológica, permitindo ao cérebro focar exclusivamente no conteúdo pedagógico apresentado. Intervenções baseadas em estrutura compensam as falhas nas funções executivas, como evidencia Leitão (2016), configurando-se como práticas essenciais para consolidar a alfabetização e a aprendizagem significativa de forma inclusiva e sistemática.

2.3 Ensino estruturado e evolução do desenvolvimento

Resultados empíricos confirmam a efetividade da estruturação ambiental no progresso acadêmico diário. A aplicação rigorosa das estratégias visuais diminui a dependência de suporte constante, viabilizando a ampliação gradativa do repertório

de habilidades adaptativas. Práticas baseadas em evidências geram impactos positivos diretos na autorregulação, segundo constataam Vieira, Finatto e De Leon (2025), transformando a sala de aula em um espaço seguro para o pleno engajamento estudantil.

Programas de capacitação docente constituem requisitos inegociáveis para a eficácia metodológica. Educadores familiarizados com a neurodiversidade conseguem adaptar suas metodologias, superando o modelo de ensino tradicional que exclui o perfil atípico. A formação continuada instrumentaliza a equipe escolar, como aponta Ferreira (2022), assegurando que o planejamento pedagógico contemple as necessidades específicas, os hiperfocos e as potencialidades individuais na construção do conhecimento.

Adaptações curriculares minuciosas viabilizam a alfabetização e o letramento em contextos de educação especial. A flexibilização não reduz o rigor científico dos conteúdos, mas modifica a forma de apresentação para torná-los compreensíveis. A mediação estruturada atua diretamente na organização do pensamento, consoante Rasmussen, Silva e Neix (2021), promovendo uma evolução notável na assimilação de informações complexas e na execução independente de tarefas escolares diárias.

Marcos legais e institucionais asseguram a oferta ininterrupta de recursos especializados aos alunos autistas. A inclusão transcende a presença física, exigindo a eliminação de atitudes segregacionistas e o provimento de materiais adaptados. O cumprimento irrestrito das prerrogativas jurídicas, como ressalta Fernandes (2020), garante um ambiente escolar que fomenta o desenvolvimento integral, a dignidade humana e a funcionalidade plena dos educandos ao longo da vida.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, documental e observacional, fundamentado em uma abordagem qualitativa e descritiva. O delineamento metodológico permitiu a investigação sistemática das práticas educacionais voltadas ao Transtorno do Espectro Autista. O foco consistiu na análise de evidências teóricas e empíricas sobre a aplicação do ensino estruturado no desenvolvimento infantil.

O levantamento de dados ocorreu por meio de revisão integrativa da literatura, englobando artigos, dissertações e legislações publicadas na última década. A busca utilizou descritores específicos, como ensino estruturado, intervenção educacional e desenvolvimento cognitivo. A seleção priorizou documentos oficiais e pesquisas acadêmicas que evidenciassem a eficácia de metodologias organizacionais no contexto escolar inclusivo.

A etapa observacional baseou-se na análise de relatos empíricos e estudos de caso disponíveis nas fontes selecionadas, verificando o impacto prático das rotinas previsíveis. O tratamento dos dados seguiu critérios de categorização temática, articulando as informações extraídas para responder ao problema investigado. A síntese dos resultados garantiu rigor científico na compreensão das estratégias pedagógicas.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1 Estratégias de ensino estruturado aplicadas ao TEA

A aplicação sistemática de suportes visuais e a organização do espaço físico configuram estratégias centrais do ensino estruturado. O arranjo espacial delimitado reduz a imprevisibilidade do ambiente educacional, sinalizando as áreas de transição e trabalho independente. Tais adaptações, descritas por Soares (2018) e Silva e Brayner (2024), traduzem exigências abstratas em referenciais concretos, garantindo a antecipação de rotinas pedagógicas e a redução de ansiedade escolar.

Recursos didáticos estruturados operam como mecanismos diretos de instrução. O uso de cronogramas e sistemas de trabalho responde exatamente o que o educando deve executar e quando a tarefa termina. Cordeiro *et al.* (2023) demonstram que materiais visualmente demarcados, sem ambiguidades, eliminam distratores sensoriais e direcionam o foco. Essa previsibilidade sistemática substitui instruções verbais contínuas, instrumentalizando o sujeito para atuar de modo independente no contexto regular.

Evidências empíricas confirmam a redução substancial de comportamentos disruptivos após a implementação dessas práticas pedagógicas. Agendas individualizadas facilitam a transição entre diferentes tarefas, promovendo regulação emocional imediata. Consoante Rasmussen, Silva e Neix (2021) e Vieira, Finatto e De Leon (2025), o nivelamento da exigência cognitiva às capacidades reais do

indivíduo viabiliza a atenção sustentada. Ocorre uma ampliação considerável no tempo de engajamento acadêmico.

Comparações teóricas revelam que a estruturação do ambiente atua como ferramenta compensatória para as disfunções executivas intrínsecas ao espectro. Diferentemente das intervenções tradicionais, que desconsideram as especificidades neurológicas, a atual investigação alinha-se aos achados de Spies, Gasparotto e Dalgallo (2025) e Morais e Azevedo (2026). O método fornece suporte para a assimilação de conceitos lógicos, refletindo de modo exato na evolução do desenvolvimento cognitivo e global.

Resultados práticos indicam que o ganho em autonomia transcende o mero cumprimento do currículo escolar. A pesquisa corrobora os postulados de Lima (2015) e Leitão (2016), evidenciando que a clareza nas demandas diárias reduz a dependência de mediação externa. O ensino estruturado converte-se em um promotor efetivo de habilidades adaptativas. O domínio do próprio espaço maximiza a funcionalidade, garantindo a evolução social e comunicativa do educando.

4.2 Impactos nas áreas cognitiva, social, comunicativa e adaptativa

A previsibilidade do ambiente atua diretamente na maturação das funções neurocognitivas. O uso de rotinas visuais facilita a decodificação de estímulos complexos, viabilizando o processamento de informações acadêmicas. Consoante Ferreira (2022) e Morais e Azevedo (2026), a estruturação pedagógica minimiza a sobrecarga sensorial, proporcionando uma organização mental que reflete na ampliação da capacidade de concentração e na aquisição de repertórios linguísticos fundamentais.

Aplicações metodológicas baseadas em suportes tangíveis promovem transformações substanciais na esfera comportamental. O apoio visual reduz a ansiedade perante o desconhecido, encorajando a iniciação de trocas interativas. Pesquisas conduzidas por Leitão (2016) e Cordeiro *et al.* (2023) demonstram que a clareza nas expectativas diárias fomenta atitudes adaptativas. Ocorre uma diminuição expressiva das crises de desregulação, facilitando a convivência mútua no espaço escolar.

Garantias legais consolidam a necessidade dessas estratégias para o pleno exercício da cidadania. A adequação dos meios comunicativos constitui um direito inalienável do estudante neurodivergente. Conforme estabelecem Brasil (2012),

Brasil (2015) e Fernandes (2020), a oferta de recursos estruturados nas instituições não configura mera escolha docente, caracterizando-se como exigência normativa para assegurar a permanência, a participação e a dignidade humana.

A presente investigação ratifica a eficácia da previsibilidade no avanço neurodesenvolvimental, aproximando os pressupostos de Soares (2018) às observações de Spies, Gasparotto e Dalgallo (2025). Observa-se que a delimitação espacial e visual não restringe o educando, operando como ponte para a independência. A pesquisa confirma que o método estrutura o pensamento lógico, viabilizando uma assimilação de conteúdos superior àquela obtida em abordagens despadronizadas.

Comparações entre os achados revelam uma convergência teórica sobre o ganho de autonomia funcional diária. Os resultados alinham-se às constatações de Gondim *et al.* (2024), Silva e Brayner (2024) e Lima (2015), confirmando que a antecipação de eventos mitiga barreiras atitudinais. O estudo demonstra que a intervenção sistematizada transforma o potencial latente em habilidades práticas, instrumentalizando o sujeito para atuar ativamente na sociedade.

4.3 Autonomia, funcionalidade e qualidade de vida

A promoção da independência nas atividades de vida diária representa um desdobramento direto da organização pedagógica prévia. A sinalização visual constante orienta o percurso de aprendizagem, diminuindo a necessidade de intervenção do educador. Evidências apontadas por Soares (2018) e Vieira, Finatto e De Leon (2025) indicam que a estruturação de rotinas transfere o controle do ambiente para o indivíduo, elevando expressivamente os índices de funcionalidade nas tarefas acadêmicas.

Políticas públicas atuam como base para a consolidação dessas práticas voltadas ao bem-estar e à dignidade. A implementação de suportes na rede de ensino regular atende a preceitos fundamentais de equidade. Conforme estabelecem Brasil (2008), Brasil (2012) e Fernandes (2020), o fornecimento de recursos adaptados materializa a legislação, transformando a sala de aula em um espaço seguro que garante a permanência e a evolução adaptativa do sujeito.

O impacto do planejamento metodológico transcende os muros institucionais, refletindo diretamente no núcleo familiar. A apropriação de sistemas de trabalho organizados facilita a generalização de habilidades para contextos não

escolares. Pesquisas de Ferreira (2022), Cordeiro *et al.* (2023) e Silva e Brayner (2024) confirmam que o domínio prévio das expectativas minimiza a sobrecarga emocional, viabilizando uma qualidade de vida superior e uma participação social efetiva do estudante.

Análises dos dados confirmam que a previsibilidade configura o elemento central para o progresso do repertório neurocognitivo e comportamental. Os achados atuais aproximam as percepções de Rasmussen, Silva e Neix (2021) às descobertas de Moraes e Azevedo (2026) e Spies, Gasparotto e Dalgallo (2025), revelando que o método age como um organizador estrutural do cérebro. A pesquisa demonstra que o arranjo visual possibilita a superação de barreiras de aprendizagem.

Resultados globais atestam a eficácia da abordagem na constituição da independência plena do público neurodivergente. A investigação alinha as normativas de Brasil (2015) e Gondim *et al.* (2024) às observações clínicas de Lima (2015) e Leitão (2016), evidenciando que a intervenção sistematizada efetiva a cidadania. O estudo comprova empiricamente que o ensino estruturado atua como pilar metodológico indispensável para a evolução integral, a comunicação funcional e a inclusão definitiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do ensino estruturado demonstrou eficácia direta na evolução cognitiva e funcional do público analisado. A organização do espaço físico e a aplicação rigorosa de suportes visuais viabilizaram a antecipação de rotinas, reduzindo comportamentos disruptivos. O método atenuou barreiras neurobiológicas, estabelecendo condições concretas para a assimilação de conteúdos e regulação emocional diária.

Sistemas de trabalho e agendas individualizadas operaram como mecanismos essenciais para a tradução de exigências abstratas em referenciais práticos. A clareza instrucional diminuiu a necessidade de mediação contínua, impulsionando a independência adaptativa e a funcionalidade. Tais estratégias pedagógicas garantiram a apropriação do ambiente, resultando em avanços substanciais na comunicação e na participação social.

Investigações futuras devem focar na análise longitudinal da aplicabilidade dessas intervenções em contextos regulares de escolarização. A expansão de estudos empíricos sobre a capacitação docente sistemática apresenta-se como

urgência para a consolidação de práticas exatas. A padronização metodológica requer aprimoramento científico contínuo para assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento adaptativo integral.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Acesso em: 2 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Acesso em: 2 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Acesso em: 2 mar. 2026.

CORDEIRO, Daniella Ferreira; CONCEIÇÃO, Luciene Maria da; CAVALCANTI, Raíssa Ananda de Macena Gomes; LIMA, Rafaella Asfora Siqueira Campos. Os benefícios do material estruturado para inclusão de pessoas do transtorno do espectro autista (TEA). In: IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2023. Acesso em: 12 mar. 2026.

FERNANDES, Amanda Cristina Ribeiro. Autismo: Direitos e Defensoria Pública. Brasília, DF: Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF) / EASJUR, 2020. Acesso em: 12 mar. 2026.

FERREIRA, Daniela Nascimento. Trilhatea: trilha formativa para professores que atuam com estudantes autistas. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Acesso em: 12 mar. 2026.

GONDIM, Cristiane da Silva Reis; SANTOS NETA, Ana Mendes dos; GOMES, Antonio José Ferreira; MOURA, Cleberson Cordeiro de; RIBEIRO, Gleick Cruz; OLIVEIRA, Ramon Olímpio de; MIRANDA, Rosenil Antônia de Oliveira; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. A interseção entre autismo e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI): garantias e obstáculos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), v. 10, n. 12, p. 3057-3073, 2024. Acesso em: 15 mar. 2026.

LEITÃO, Patrícia Batista. Eficácia do ensino estruturado na educação das crianças com TEA, na APAE de Pará de Minas. *Pedagogia em Ação*, v. 8, n. 2, 2016. Acesso em: 15 mar. 2026.

LIMA, Gabriella Dias de. A Intervenção Psicopedagógica: um estudo de caso de uma criança com Espectro Autista. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Acesso em: 15 mar. 2026.

MORAIS, Kátiusce Alves; AZEVEDO, Gilson Xavier de. A estimulação cognitiva em crianças com TEA. *REEDUC - Revista de Estudos em Educação*, UEG, v. 12, n. 1, p. 98-107, jan./dez. 2026. Acesso em: 20 mar. 2026.

RASMUSSEN, Fernanda de Souza Machado; SILVA, Rosemeire da Costa; NEIX, Carine da Silva Vieira. O ensino e a atividade estruturada para a aprendizagem de pessoas com transtorno do espectro autista. *Revista Construção Psicopedagógica*, v. 30, n. 31, p. 101-112, 2021. Acesso em: 20 mar. 2026.

SILVA, Érica Etiene dos Santos; BRAYNER, Izabelly Corria dos Santos. Ensino estruturado no AEE: aplicação do modelo TEACCH® em sala de recursos multifuncionais. In: XI Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2024. Acesso em: 20 mar. 2026.

SOARES, Luiz Paulo Moura. Metodologia de trabalho – ensino estruturado com TEA – Método TEACCH®. *Rhema Educação*, 2018. Acesso em: 20 mar. 2026.

SPIES, Marcia F.; GASPAROTTO, Guilherme S.; DALGALLO, Vanderlize S. Desenvolvimento cognitivo e Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Corumbá, v. 31, e0288, p. 1-16, 2025. Acesso em: 22 mar. 2026.

VIEIRA, Jessica; FINATTO, Mariele; DE LEON, Viviane Costa. Prática baseada em evidência no CAESP: aplicação do ensino estruturado com educandos com TEA. In: 11º Congresso Brasileiro de Educação Especial, São Carlos, 2025. Acesso em: 22 mar. 2026.

